

AFRICANOS COMPROMETIDOS COM SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO

Vice-Primeiro Ministro de Cabo Verde exorta os africanos a contribuírem mais para o desenvolvimento de África e não ficarem à mercê de fundos estrangeiros. Ao falar sobre a importância da Conferência Económica Africana que decorrerá na ilha do Sal, Cabo Verde, de 2 a 4 de Dezembro sob o tema “Financiando o Desenvolvimento de África no pós Covid-19” o governante cabo-verdiano sublinhou que os países africanos devem reforçar a mobilização de recursos endógenos e a cobrança de impostos

A edição 2021 da Conferência Económica Africana organizada conjuntamente pelo Banco Africano de Desenvolvimento, pela Comissão Económica para África e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento terá como tema central “o financiamento do desenvolvimento de África no pós Covid-19”. O continente africano é confrontado, atualmente, com grandes desafios provocados pela crise pandémica, pela redução do investimento direto estrangeiro e redução da ajuda pública ao desenvolvimento e torna-se urgente responder à seguinte pergunta : quais são as novas fontes de financiamento para o continente? Pergunta que os participantes da Conferência Económica Africana, que terá como palco a ilha cabo-verdiana do Sal, de 2 a 4 de Dezembro, tentarão responder. No entender do governo cabo-verdiano os países africanos devem reforçar a mobilização dos seus recursos endógenos, ou seja, tem de ser a África a financiar, prioritariamente, o seu próprio desenvolvimento, estimulando a contribuição de cada africano no processo de desenvolvimento do continente, através da cobrança de mais impostos, por exemplo. Quem defende esta ideia é o Vice-1º Ministro e Ministro das Finanças de Cabo Verde, Olavo Correia que afirma ter constatado que o nível de cobrança de impostos em África, em função da riqueza criada, é muito baixo. “ Temos potencial para aumentar o nível de cobrança de impostos, o que vai permitir credibilizar o continente africano, e, sobretudo, criar um quadro de estabilidade em África para atrair mais investimentos privados em todos os países africanos”, sublinha o governante africano. No entender de Olavo Correia os africanos devem, igualmente, combater os fundos ilícitos, fundos que saem do continente africano para os países europeus, americanos ou asiáticos e que depois voltam para o continente com custos elevadíssimos. Assim, o governo

cabo-verdiano atribui enorme importância ao tema que a 21 edição da Conferência Económica Africana escolheu. “ Temos de fazer este debate, aprender a mobilizar nossos recursos endógenos, participar mais no processo de desenvolvimento do nosso país, ganhar esta consciência cidadã, saber que só podemos exigir se contribuirmos”, afirma Correia acrescentando que “o continente africano não deve viver à mercê da ajuda pública, à mercê de fundos internacionais que vêm de países terceiros e à mercê de investimentos estrangeiros”.

Para o governo de Cabo Verde, arquipélago situado ao largo do Senegal, é um privilégio acolher a Conferência Económica Africana e assim, ter a oportunidade de, em parceria com as Nações Unidas e com o Banco Africano de Desenvolvimento, colocar este tema na agenda neste momento. “ Este é o momento certo para se discutir este tema, Cabo Verde é, também, o país certo para acolher esta importante conferência e a ilha do Sal é também a ilha certa”, conclui Olavo Correia. Durante o evento vários subtemas serão discutidos tais como: O Financiamento é uma Prioridade de Desenvolvimento para a África, Reimaginando o Financiamento do Desenvolvimento, o Papel das Instituições e Parceiros de Desenvolvimento, O Financiamento da Trajetória de Desenvolvimento de Longo Prazo para Países em Desenvolvimento, Integrando o Quadro de Financiamento Nacional, e outros. Vários especialistas africanos e da ONU bem como governantes do continente são aguardados no evento. É o caso de Vera Songwe, Subsecretária da ONU e dirigente da Comissão Económica das Nações Unidas para a África, Primeiro Ministro e Presidente Cabo-verdiano, Ministros das Finanças do Senegal e do Quênia e outros.